

JOSÉ DE SOUZA MARTINS

✉ josedesouza.martins@2me.com.br



Dona Sancha

Quem não brincou de pegador, de amarelinha com casca de banana, de passar anel com anelzinho de pedra de vidro que vinha preso numa daquelas balas de antigamente? Qual foi o moleque que não jogou fubeca, não bateu figurinha na calçada ou no pátio da escola, ou não rodou pião? Qual foi o moleque que

não empinou papagaio feito caprichosamente pela irmã? Qual foi o moleque que não brigou na rua com o amigo de todos os dias, depois de fazer um risco no chão para separar os lados dos contedores e cuspir no lado do outro para provocá-lo e iniciar o confronto, os empurrões e os tabefes? Qual foi o moleque que não apanhou de cinto em casa quando o pai soube que já apanhara de

tapa de outro moleque na rua? Ninguém podia voltar para casa vencido. Ou contar que apanhara.

Qual foi a menina que não ficou de mal com a amiga, entrelaçando os dedos das duas mãos, virados para a outra e soltos lentamente para simbolizar a ruptura? Qual foi a menina que não reatou a amizade enlaçando o dedo mindinho com o mindinho da outra para sim-

bolizar o reatamento e dizer assim que o amor de todos os dias entre crianças é maior do que a raiva do instante? Quem não lembra de histórias incrivelmente fantasiosas que as crianças inventavam e contavam, cada vez de um jeito, no teatro imaginário das reuniõeszinhas de calçada, no começo da noite, sob a luz amarelada dos postes da Light? A cidade era uma xilogravura.

Os antigos e os não muito antigos já notaram o desaparecimento do lugar da criança na renovação da sociedade e na vida da cidade. A rua já não é da criança, é do carro. Ou é do crime, mesmo que esse pavor seja em grande medida falso, alimentado de propósito pelo rádio e pela TV para aterrorizar adultos e crianças. Já não se fala das coisas boas que acontecem todos os dias nas ruas da cidade: um concerto, um livro, uma poesia no poste. O noticiário homicida, desenraizado e alienado matou a cidade. Já foi o tempo em que o povo sabia das coisas pelo jor-

nal, um de manhã e outro à noite, deixando para o afobado *Repórter Esso* as notícias de última hora.

Nos bairros, como o da Mooca, do Brás, do Belenzinho, de Santana, da Lapa, do Ipiranga, da Vila Prudente, à noite, os pais punham cadeiras na calçada para conversar com os vizinhos, apreciar o movimento que não havia ou acompanhar com os olhos um carro que passasse, buzinando e espantando crianças.

As crianças brincavam de adivinhas, de o que é que é, de cantigas de roda – Senhora Dona Sancha vestida de ouro e prata; Pirulito que bate, bate, pirulito que já bateu, quem gosta de mim é ela, quem gosta dela sou eu; O cravo brigou co'a rosa debaixo de uma sacada; Se essa rua fosse minha, eu mandava ladrilhar, com pedrinhas de diamante para o meu amor passar. Crianças, venham pra dentro, está na hora, já é tarde. São oito horas!



PAULO LIEBERT/ESTADÃO-22/10/2009

Ícone. Museu funciona no local desde 1968 e recebe cerca de 800 mil visitantes por ano: mais da metade não paga ingresso

Projeto de Kassab dá concessão de 40 anos ao Masp

Última proposta enviada pelo ex-prefeito à Câmara Municipal renova o empréstimo do prédio projetado por Lina Bo Bardi

Adriana Ferraz
Diego Zanchetta

No fim de dezembro, 12 dias antes de deixar a Prefeitura, o prefeito Gilberto Kassab (PSD) enviou à Câmara Municipal um projeto de lei que concede por mais 40 anos o prédio projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi na Avenida Paulista, na região central, para o Museu de Arte de São Paulo (Masp). O Edifício Trianon é municipal e está emprestado ao museu a partir de permissões temporárias oficializadas em portarias.

A renovação em definitivo do direito de uso do prédio é pleiteada há cinco anos pela direção do museu, que funciona no local desde 1968 – a inauguração da sede teve presenças ilustres, como a da rainha Elizabeth II, da Inglaterra.

A Prefeitura negou o pedido

em novembro de 2008, logo após uma investigação do Ministério Público Estadual apontar que o museu estava “no limiar da descontinuidade de suas atividades”, em função de “graves problemas financeiros” que o deixaram tecnicamente falido.

De lá para cá, o comando do museu mudou e as negociações foram retomadas em busca da celebração do empréstimo da área. Em comum acordo com o Masp, o projeto de Kassab mantém as contrapartidas previstas na concessão anterior.

A lista inclui a liberação gratuita

● **Prédio vizinho**
Está previsto para o fim do ano o término da reforma do prédio vizinho do Masp. Adquirido com patrocínio da Vivo, abrigará escola de arte, laboratório de restauro, salas para exposições e café.

de visitantes em pelo menos um dia da semana, a cessão de salas para eventos da Secretaria Municipal de Cultura, a abertura para alunos da rede municipal e a realização de no mínimo duas exposições por ano.

Volta do recesso. O projeto em trâmite na Câmara também prevê que o Masp se comprometa a expor o acervo da Pinacoteca Municipal ao longo do ano. O texto ainda não foi lido em plenário. Estima-se que isso ocorra no início de fevereiro, quando os vereadores retornam do recesso. Só depois é que poderá seguir para análise das comissões e então, se aprovado, ser colocado na pauta de votação.

Em sua justificativa, Kassab afirma que a proposta visa assegurar não somente a manutenção e exposição do acervo de obras singulares, de valor inestimável, mas também o prossegu-

mento das atividades oferecidas ao público. Segundo o Masp, são recebidos mais de 800 mil visitantes por ano. Cerca de dois terços desse total – 500 mil – não pagam ingresso.

Prazo. Ao tomar conhecimento da minuta do projeto, o diretor-presidente do Masp, João Vicente de Azevedo, tentou alterar algumas das principais regras propostas. Entre elas, a que diz respeito ao tempo de concessão. O museu solicitou ampliação do prazo de “empréstimo” para 90 anos e aumento do período destinado à revisão das contrapartidas. O texto final, porém, prevê que a lista de exigências seja reavaliada a cada três anos – e não dez, como pretendido.

As divergências, no entanto, não devem atrapalhar a aprovação da lei.

Com 11 mil metros quadrados, divididos em cinco pavimentos e com vão livre de 74 metros de largura, o Edifício Trianon é um dos ícones da arquitetura paulistana. O prédio teve seu valor histórico e cultural reconhecido em 1982, quando o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat) tombou a construção. Mais tarde, em 2003, ela também passou a ser protegida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Atualmente, o edifício abriga um acervo de 8 mil peças de arte.

Vida na cidade

JÁ ENVIOU SUA IDEIA PARA MELHORAR SP?

Prazo para mandar sugestões está perto do fim

Você já mandou sua ideia para melhorar São Paulo? Em três semanas no ar, o projeto *Que SP VC Quer?* já recebeu quase 3 mil propostas. E amanhã é o último dia para a sua sugestão poder ser selecionada para o caderno especial de aniversário dos 459 anos da capital paulista, que será publicado pelo *Estado* em 25 de janeiro.

Embora o prazo final para enviar suas ideias para o projeto seja exatamente o dia 25 de janeiro, só as propostas enviadas até as 23h59 do dia 15 terão chance de ser avaliadas pelo público e pelo júri de especialistas.

Para participar é fácil, basta entrar na página www.quesaopaulovocequer.com.br, ou acessá-la pelo portal www.estadao.com.br. Além de escrever sua sugestão, no site é possível conferir o que pensam paulistanos famosos e também anônimos – e avaliar as sugestões feitas por todos os participantes dando de uma a cinco estrelas.

As ideias mais bem avaliadas pelo público serão distribuídas por categorias – tais como habitação, mobilidade, poluição, paisagem urbana, saúde, segurança, cultura e lazer – e enviadas a um júri de especialistas, que definirá as vencedoras por grupo.

Parceria do *Estado* com o Ibope Conecta, o projeto *Que SP Você Quer?* tem o apoio de instituições como a Rede Nossa São Paulo, a seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP) e a Academia Paulista de Letras (APL).

Votação. Os temas mais abordados até agora pelos leitores e internautas tratam de mobilidade urbana, princi-



Acesse e cadastre sua ideia

quesaopaulovocequer.com.br

palmente metrô e bicicleta. Em seguida estão sugestões para despoluição e revitalização do Rio Tietê. Mas é possível sugerir propostas sobre qualquer assunto envolvendo a cidade: de uma nova área de lazer para seu bairro até uma proposta inédita de urbanismo para recuperar áreas abandonadas.

É importante que, além de propor e avaliar ideias, o participante preencha um rápido cadastro e escreva seu e-mail para que possa ser contatado caso seu projeto seja um dos selecionados pelo público e pelos jurados.

Banco de ideias. Além de descobrir as prioridades dos paulistanos, o objetivo do projeto é contribuir com um banco de ideias que poderá ser usado por gestores públicos e pela sociedade civil no ano em que, além de ter um novo prefeito, a cidade deve atualizar seu Plano de Metas e os 55 vereadores recém-empossados terão de discutir um novo Plano Diretor para a cidade.

Paulistices | Curiosidades da metrópole | Edison Veiga

estadao.com.br

blogs.estadao.com.br/edison-veiga

ENTRETENIMENTO

1º trimestre de 2013 terá aumento de 30% nos shows

Levantamento do São Paulo Convention & Visitors Bureau (SPCVB) confirma uma tendência percebida nos últimos anos: a cidade atrai cada vez mais shows musicais. Até o mês de março, já estão confirmados 99 espetáculos em São Paulo – um crescimento de 30,2% em relação ao mesmo período de 2012, quando foram registradas 76 apresentações.

Entre os destaques, Elton John (foto) – cujo show está marcado para o dia 27 de fevereiro no Jockey Club – e um tributo ao pop star Michael Jackson – agendado para o próximo dia 2 no Teatro Bradesco.



J.F. DIORIO/ESTADÃO-23/9/2011

Em 2012, São Paulo teve 335 shows. O palco mais movimentado foi o do Tom Jazz, com 97 apresentações, seguido pelo Credicard Hall (com 79) e pelo HSBC Brasil (com 54).

FOTOGRAFIA 1

Concurso escolhe cenas da cidade

Não precisa ser fotógrafo profissional para ser premiado na quarta edição da Mostra SP de Fotografia, que acontece de 25 de janeiro a 23 de fevereiro em várias galerias e espaços culturais da cidade. No concurso VC mostra SP, basta enviar sua melhor foto tirada em São Paulo para vcmostrasp@gmail.com até o dia 25 e concorrer a uma câmera digital. As melhores fotos estão sendo postadas na página do concurso no Facebook (www.facebook.com/vcmostrasp). Os vencedores serão escolhidos – um por votação popular, outro pela curadoria do coletivo Cia de Foto. Cerca de 1,2 mil fotos já foram recebidas. / NATALY COSTA

FOTOGRAFIA 2

Imagens revelam toque lusitano



DIVULGAÇÃO

O projeto Uma Casa Portuguesa com Certeza quer mostrar o toque lusitano que há em São Paulo. Para participar, fotógrafos profissionais e amadores precisam postar as fotos no Instagram

utilizando a hashtag #umacasaportuguesa com certeza ou #casalusa. Valem imagens colocadas na internet até o dia 30 deste mês.

As 50 melhores imagens – eleitas por um júri de profissionais da fotografia – vão participar de exposições simultâneas no Brasil e em Portugal. Dois brasileiros ganharão passagens e estadia para assistir à inauguração em Portugal e dois portugueses virão ao Brasil nas mesmas condições.

Até a semana passada, mais de 3 mil imagens já haviam sido postadas. O regulamento completo está no site www.umacasaportuguesa.com.

Foram convidados três coletivos fotográficos para participar do projeto, estimulando o olhar dos participantes: Kameraphoto, de Portugal, Pangéia de Dois, de São Paulo, e O Estendal, do Rio de Janeiro.